

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

Rouças, 23

Tem chovido bastante nesta freguesia, o que por agora nada prejudicou os trabalhos agrícolas. Nasceu muito vinho, há bons centeios e muitas pastagens para o gado.

Seguiu para o hospital de Coimbra, o filho mais velho da Sra. Maria Durães, de Cavaleiros, que a'í foi sujeitar-se a melindroso tratamento.

Toda a freguesia sentiu a doença deste rapaz, pois era muito querido, em virtude da sua muita dedicação à Mãe e irmãos, trabalhando quanto as suas forças lho permitiam nos serviços florestais, em Monção.

Ainda que o seu estado é muito grave, esperamos que logo venha salvo. A freguesia concorreu, num gesto que muito a honra, de grande simpatia pelo rapaz, com cerca de 400 escudos.

No dia 17, foi baptizado um menino filho do nosso amigo, Sr. António Rodrigues, de Loviô, a quem foi posto o nome de Manuel.

No dia 19, foi a enterrar a Sra. Maria Táboas do lugar dos Peres, que deixa na orfanidade 4 meninos e aqui era muito estimada. A família, apresentamos os nossos sentimentos.

Agora já se não ouve falar do lobo, o que é um grande alívio para esta terra.

Foi muito comentada nesta freguesia a attitude do Ex.mo Provedor do Hospital, para com o infeliz Melo, de Cavaleiros, que foi para o hospital de Coimbra, pois além do seu pronto internamento, ainda dispendeu com o doente, em tratamento, muitas centenas de escudos.

Esta freguesia tem sido muito ajudada pelo hospital, pois bastantes tem sido os casos de doenças graves em pobres.

O Artur, de Oleiros, vai já muito melhor e o Feliz, de Surribas, já trabalha.

Foram dois contemplados pelo hospital, que os tratou com todo o carinho.

Regressaram de Fátima os 10 peregrinos que daqui foram no dia 11 do corrente mês.

Preparam-se para assistir ao trancamento do Congresso, em Monção, vários rapazes desta freguesia.

Também no dia 16 foi baptizado um filho do nosso presado amigo, Carlos Rodrigues, do lugar do Telheiro, a quem foi posto o nome de Manuel Cerváelo.

Os lavradores andam desgostosos, porque o gado não se vende, o que faz muita diferença a todos. Não haverá remédio para isto?

Paderne, 25

Festividade — Aguas do Peso. No pitoresco local da capelinha de N. Sra. de Guadalupe, em Crastos donde, segundo «in loco» afirmam, desasombradamente «Frei Leão do SS. Sacramento», se descontinam as melhores paisagens de Paderne e freguesias que esta circun-

dam, efectua-se, com elevada pompa, no próximo dia 6 de Junho, a costumada festividade em honra do titular da erm da.

Ao lababo subirá ao púlpito um dos melhores oradores do vizinho concelho de Monsanto.

O arraial será abrilhantado pela Banda dos B.V. de Melgaço.

Reab em no próximo dia 1 de Junho as «Aguas de Melgaço».

Esta estância hidrológica é o alívio de todos os diabéticos.— C.

Castro Labreiro

No dia 19 deste mês, esteve em Castro Labreiro, o Sr. Már o Nogueira Gonçalves, D.g.mo Director Escalar de Viana do Castelo, acompanhado pelo Delegado Escolar de Melgaço, Sr. Professor Abílio Domingues.

O mes de Nossa Senhora tem sido muito concorrido pelo povo da freguesia.

Baptizaram-se há dias duas criancinhas do sexo feminina, uma do lugar do Vido a quem foi posto o nome de Albertina da Fátima; e a outra do lugar de Várzea Travessa à qual foi posto o nome de Maria Fernanda. Desejamos lhes que sejam muito felizes.

O povo da freguesia já subiu das Inv.rneiras para as Verandas. O tempo continua chuvoso e irregular.

Continuam as trabalhos florestais e hidráulicos.

Estamos à espera que seja concedida a licença de termos uma carreira d'árta e mix a pa a esta freguesia, o que tanta falta está a fazer.

Os lobos continuam a assaltar os rebanhos.

Esperamos que o snr. Director dos Edificios e Monumentos Nacionais em breve mandará restaurar o Castelo de Labreiro, como prometeu.

Encontra-se no Porto o nosso conterrâneo, Adelino Esteves a fazer tratamento. Que volte de saude são os nossos votos.

Ali na Agueira...

Sob a direcção do nosso amigo, Manuel Sousa, nas «Minas da Casa dos Mouros», trabalham actualmente 14 operários...

Ali na Agueira, um pouco acima da Cabana... Há dias, foi aprovada a concessão a favor do Snr. Professor Lina, de São Martinho de Alvaredo e brevemente chegarão ali os Snrs. Engenheiros da Direcção Geral de Minas, para marcar terrenos e aprovação de trabalhos.

O minério, ali extraído, foi já examinado em Lisboa no Instituto Superior Técnico, acusando uma boa percentagem de ouro e prata.

Segundo nos consta, em breve se levantarão, junto daquelas minas, alguns prédios necessários para o funcionamento dos trabalhos.

Fazemos ardentes votos por que estes trabalhos, em boa hora começados, vão sempre em ritmo crescente, e Melgaço passa a ter uma grande industria.

ANUNCIAR EM A Voz de Melgaço É TER A CERTEZA DE VENDER MUITO

Vai por um ano...

(Continuação da 1.ª página)

ilustres capitulares da Sé de Braga e a participação do glorioso orjeão do Seminário Maior, numa execução impecável é magistral dos melhores trechos de polifonia sacra, os montes, as capelinhas e as nossas casas da serra ao val, em fogo, em chama viva, nessa memorável vigília do grande dia eucarístico, e sobretudo a procissão teofórica, a mais bela, mais formosa e imponente de quantas aqui se fizeram, a presença do venerando Primaz das Espanhas e nosso querido Pastor e Prelado, com a presença de dois grandes Bispos de Portugal, Dom Rafael, o Bispo missionário e Dom Agostinho, o Bispo sábio, e a luzida representação de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Tuy, que não chegou a tempo do seu regresso de Roma, são quadros, gestos e momentos dum hora alta de fé nesta nossa terra de Melgaço, que nunca mais esquecerem.

Foi na verdade um grande congresso, o congresso de Melgaço...

E no entanto não foi o que todos nós sonhamos! Apesar da boa vontade das nossas autoridades, não pudemos conseguir a vinda a Melgaço das luzidas organizações de católicos e fiéis da vizinha Espanha, de Vigo, Tuy, Pontevadra e muitas outras terras...

A presença dessas formosíssimas organizações católicas da Galiza, com suas vestes garridas, os seus cantares entusiastas fez-nos uma falta, que nunca mais poderemos esquecer...

O que seria a grande procissão da tarde de domingo, com todos estes elementos, num dos cenários mais lindos do país da Orada à vila?...

O Congresso, com ter sido tão grande, não foi ainda o que todos nós sonhamos!

Descansemos um pouco mais. Foi muito o trabalho... (Continua na 3.ª página)

A SAMARITANA

DE

Hilório Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanificios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasia e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos — e Espumosos —

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquillidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas— A máxima seriedade nas suas transacções.

Prisões

Foam presos nesta Vila, pela G.N.R., Isaías Abrantes da Cunha e Joaquim Fonseca, residentes no Porto.

A acusação que lhes fazem é de que há perto de um ano cometeram o delito de furto e o comerciante da praça de Monção, Adolfo Pinto Vieira.

Clamor de Riba do Mouro

De acordo com o sentido religioso dos clareos e com a piedade que tal oração é chamada e como é desejado da Santa Igreja esteve no dia 16 de Maio na Capela da Orada, um numeroso grupo de peregrinos de Riba do Mouro, acompanhados do seu dedicado pároco, P.e Manuel António Bernardo.

Na Capela da Orada houve missa e sermão.

Vai por um ano...

[Continuação da 3.ª página]

balho e muitas foram também as despesas. Propriamente: o dia eucarístico custou-nos mais de 30.000\$00. Sim! Descansemos um pouco mais.

Amigos, temos de realizar, daqui a alguns anos mais, um congresso que falta, o congresso em honra de Nossa Senhora.

—Será possível então trazermos aqui, à nossa casa, a Melgaço, a imagem de Nossa Senhora da Fátima? —Será então possível a vinda a Melgaço de Prelados espanhóis, com os seus capitulares, e fiéis? —Será então possível abrirem-se as fronteiras e realizarmos aqui um verdadeiro congresso internacional, a que na falta em grandeza, imponência e devoção?

Vamos tentar! Nossa Senhora tudo merece.

A todos os melgacenses, pois que todos estivemos juntos e unidos nessa jornada inesquecível, alta e formosa página de vida religiosa em Melgaço, a todos, desde a Câmara com seu ilustre Presidente, a todas as várias Comissões, por que se repartiram os serviços do Congresso, às ilustres Senhoras, que prepararam o brilho na procissão, aos numerosos benfeitores, alguns com ofertas tão elevadas e todos com aquilo que puderam exercer, aos humildes operários, tão sacrificados, tão atentos a tudo, tão amigos, muito obrigado.

Seja-me no entanto permitido lembrar dois nomes, que numa hora, em que as despesas tomaram vulto assustador, nos vieram salvar, o Senhor Hilário Ferreira, ilustre conterrâneo, que lá longe, no Brasil, nunca esquece a sua terra, de que é filho estremecido, e o amigo de sempre e de todas as horas, o Sr. P. Armando Tito Domingues. Com a Colónia Melgacense do Rio de Janeiro.

O Senhor Hilário enviou-nos, com uma prontidão esmoedora, 3.000\$00 e o Sr. P. Armando conseguiu levar a efeito uma subscrição, que também atingiu cerca dos 3.000\$00.

E nestes dois nomes, que nunca podemos esquecer, lembramos uma vez mais todos os nossos amigos, e quem tanto devemos.

Pois ainda não é a hora.

Descansemos um pouco mais.

E daqui a alguns anos, voltaremos a encontrar-nos numa jornada, que será a mais alta, a mais bela e a mais imponente...

Será a festa de Nossa Senhora.

Mas agora descansemos...

PADRE CARLOS VAZ

Coisas que se passam no MUNDO

A questão da Palestina

Em terras da Palestina corre sangue judeu e árabe. Dir-se-ia que em is uma guerra vem alarmar o mundo e dar-nos a certeza de que aonde não há princípios de união esta é impossível.

A questão da Palestina, que vem de longe foi levada à O. N. U. afim de que a Organização das Nações Unidas resolvesse o problema. E a O. N. U. tentou resolvê-lo, agradando, assim parecia, a ambas as partes: dividiu-se a Palestina em dois estados, sendo um para os judeus e o outro para os árabes. Quis agradar a dois senhores. Logo, porém, surgiram enormes dificuldades, por que os árabes não consentiam na formação do Estado judeu.

Em 16 de Maio começou a retirada das tropas inglesas e com isto foi proclamado o Estado de Israel e começou a guerra entre os judeus e os árabes. O sangue começou a tinger a Terra santa, não obstante os Estados Unidos, a Inglaterra e a África do Sul haverem reconhecido o estado de Israel. Não podia haver paz e judeus e árabes tomaram armas para se baterem pela posse da Palestina.

A O. N. U. deante deste horrendo conflito, propôs um medianteiro, que iria à Palestina pedir a cessação das hostilidades. Assim se fez.

E a árabes e a judeus foi pedida a cessação das hostilidades. As respostas foram dadas de harmonia com a política seguida até ao presente; os judeus pugnam pelo seu Estado independente e os árabes pugnam por umest-ó Unitário. Que fazer? A O. N. U. enviou um representante à Palestina a criou um precedente grave: precedent este que será de péssimas circunstâncias no futuro. E' claro que, desde a momento em que a O. N. U. decretou a divisão da Palestina em dois estados, tinha de enviar um emissário a tentar a composição entre as partes de savindas. Assim aconteceu; mas o fracasso está à vista. E agora?

Poderá e deverá a O. N. U. continuar, pela força, a primeira decisão? Deter os problemas ou adiar

os não é solucioná-los. O caso é grave.

Se os Estados Unidos tentam enviar forças armadas, a Rússia associa-se. E a Rússia não pretende auxiliar ninguém; o que pretende é uma circunstância que a obrigue a sair das fronteiras da U. R. S. S. e a tornar-se presente na Palestina. Se a O. N. U. quiser um exército internacional, lá está ainda a Rússia. A questão da Palestina é de suma importância não só pela guerra desencadeada entre duas raças, mas, ainda pelas consequências internacionais que pode trazer. As últimas notícias registam uma forte pressão árabe sobre Jerusalém e uma desesperada resistência dos judeus, incendiando bairros inteiros.

E' este o termo da luta na Palestina: a destruição.

A França vive horas difíceis

Devido à invasão alemã e à ocupação, a França ficou com o seu poder de compra e de exportação muito reduzidos.

O comércio externo oferece um deficit extraordinário. Vejamos: as importações, no mês de Abril, foram de 58 milhões de francos, enquanto as exportações foram, apenas de 37.500 milhões; no mês de Março, as exportações somaram 33 milhões e as importações 50 milhões. Este deficit vem de longe. E só há um processo de solucionar o problema: aumentar a exportação.

Mas para o conseguir há necessidade de uma maior produção interna e há que privar os franceses do uso de certos artigos. Foi assim que fizeram em Inglaterra: os ingleses submetteram-se, voluntariamente, aos mais rigorosos sacrificios, pedidos e ordenados pelo governo e cuidaram da exportação, a fim de que as divisas fossem entrando no tesouro britânico.

Mas a política inglesa — séria e estável — a educação cívica deste povo fizeram a política económica e a Inglaterra tem encontrado facilidades.

O mesmo, porém, não acontece em França, onde a política governamental, de de há muito, é precária e onde o po-

vo não quer fazer o menor sacrificio.

A exportação só pode aumentar mediante uma maior produção interna e o sacrificio dos franceses. Ora o sacrificio não existe, pois nem o partido comunista o consente — como já o provou — nem a educação francesa o comporta, como os poucos anos, que se seguiram à guerra, já o provaram. Resta a intensificação da produção e esta encontra um obstáculo apenas: a aquisição de matérias primas e o aperfeiçoamento de máquinas. Isto fornece-lhe a importação, para a qual lhe faltam as divisas. A América do Norte, durante a guerra, cuidou do aperfeiçoamento da sua indústria para contrapor a iniciativa doutras nações.

Na Europa, a Nação que se beneficia, em primeiro plano, deste aperfeiçoamento industrial é a Inglaterra. E a França?

A França, por política americana e inglesa, é auxiliada no campo puramente político e não o é no económico. Aguarda o plano Marshall. Mas o plano Marshall não resolve o problema pois não é destinado a este fim, é fiscalizado pelos Estados Unidos e não cobrirá o programa de importações necessárias para o renascimento industrial do país.

Aos franceses, para se salvarem, resta-lhes um caminho só: «provetar o prazo do plano Marshall», intensificar a produção interior, ajustando os seus preços com os do mercado mundial e reduzir ao máximo o consumo interior.

Como os franceses não estão preparados para o sacrificio, estão a pedir uma política sóbria e austera.

Senhora de Fátima

Na ermida de Nossa Senhora de Fátima, no monte do Facho, em S. Gregório, realizou-se no dia 13 grande solenidade para comemorar, em união com os peregrinos de Fátima,

Assistiram muitos fiéis e prégou o Capelão do Hospital de S. António, do Porto.

Inês Negra

(A heroína de Melgaço)

N.º 13

Foi logo impetuoso o primeiro embate das justadoras. Com fúria, com sanha, com rancor atraram-se uma à outra sem mais armas do que as anhas, com que reciprocamente rasgavam as carnes, e os dentes com que se esfacelavam. Atropelando-se, arrancando os cabelos, afogando-se nos fortes braços nervosos, derrubando-se alternadamente na luta; ensanguentadas, esfarrapadas, e rugindo como feras prolongaram durante minutos a encarniçada peleja.

Davam mais a impressão de dois monstruosos animais enovelados em

Alguns escritores, seduzidos pela ideia de atribuir a este episódio o resultado da empresa, outros copiam aqueles, (o que é pecha vulgar em quem não se dá grande trabalho nas investigações afirmam ter sido decisiva para a entrega do castelo a pugna entre as duas mulheres.

Fantasia!

A verdade é que este duelo animou e excitou a coragem dos Portugueses, foi só daí a horas, na manhã de Segunda-feira, três de Março, que a praça se rendeu pela acção dos nossos guerreiros e poder dos engenhos.

Conta-o Fernão Lopes fazendo-nos assistir ao movimento da batida sobre as suas rodas, avançando dezoito braços; depois à escalada dos que se chegavam tanto à Vila que punham um pé no muro

outro na escala. ran-ti do se, primiro que todos, o Prior do Hospital.

A peleja foi feroz. Dez homens no mais alto estrado levavam pedras de mão que arremessavam aos de dentro, (como agora se arremessam granadas) enquanto outros se atiravam ao muro com grossos paus.

De cima choviam pedras e fechos incendiados de mistura com imprecações e insultos («desmesuradas palavras») que assanhavam o ânimo de D. João I.

Por isso, o Rei assomado e iracundo, quando os de dentro, reconhecendo a própria inferioridade, pediram nov mente treguas, recusou qualquer avença e resolveu continuar o assédio à viva força.

Então João Rodrigues de Sá o das Galés — voz sensata — alvitou que era

de boa política aceitar a capitulação. D. João I, brutalmente, retorquiu:

—«Quem medo houver não vá na escala».

Subiu uma onda de sangue ás faces do guerreiro, que tinha ainda frescas as quinze cicatrizes de feridas, que recebera quando foi do ataque das Galés na Ribeira de Lisboa. E resentido respondeu:

—«Eu, Senhor, não sei se diz-vos isso por mim, mas cuido que nunca me vós a mim por tal conhecestes».

E o Rei, caindo em si, pois que nele estes assomos de cólera eram logo dominados pela força calmante da razão, emendou:

—«Nem eu não o digo por vós. Mas digo-o, porque os hei já por tomados.»

CONTINUA

Melgaço quer ter um CAMPO DE JOGOS

(Continuação da 1.ª página)
 cemos bem e comecemos pelo princípio.

E' claro que antes de os jogadores entrarem em acção não é nada mau, e, até, necessário, que um médico os examine e um mestre de ginástica lhes ministre educação física.

Ainda não há muito estivemos na cidade do Porto a ver jogar o Arsenal, de Londres, a jogar com o Futebol Clube do Porto. Eu consigo ver um jogo sem me entusiasmar; só me entusiasmo deante duma boa exhibição e não me interessa o resultado, expresso em números de bolas dentro da balisa. Alegrou meu patriotismo a vitória do Futebol Clube do Porto. Mas a minha inteligência notou que a vitória foi o resultado dum entusiasmo admirável dos portuenses e da orientação permanente e presente do extraordinário treinador do Futebol Clube, que orientou, guiou e colocou a sua equipe durante todo o desafio.

O Arsenal apresentou, fisicamente, verdadeiros atletas—corpulentos, equilibrados,— em cada jogador havia um mestre, ressentindo-se da morosidade, que é elemento psicológico da pricologia inglesa. Eram bem constituídos. E isto porque? Porque à ginástica precede, acompanha e serve o futebol. Só assim é que os desportos servem a Nação, a raça e a saúde. Não nos enganemos.

Repetimos: nem todos pensam assim. Há-os que preferem bolas nas redes, metidas seja honesta ou desonestamente—querem vencer, sem olhar aos meios—; eu prefiro um bom jogo.

Por isso a «A Voz de Melgaço» deseja para a sua terra um bom campo de jogos e um bom grupo de futebol.

Desde já prometemos assistir à inauguração do nosso Stadium Municipal.

Júlio Vas

Ainda o novo

ANIVERSÁRIO
 O Dr. Tavares de Almeida, Chefe da Secção de Imprensa do S. N. 1., telegrafou-nos a felicitar-nos pelo aniversário do nosso jornal.

—Relatou-se ao nosso aniversário o colega local «N.º 1.º de Melg.», muito grato pela gentileza.



XXVII—S. PAIO

DE MELGAÇO OU DE PADERNE?

Terminarei o artigo passado dizendo que com a fundação do concelho de Melgaço passou para ele a Igreja de S. Paio, ao passo que a do Salvador continuou a ser de Valadares até à extinção deste antigo concelho no século passado.

Quando se fundou a nossa nacionalidade, no segundo quartel do século XII, Valadares era território, com a denominação de *Julgado* ou *terram*. Compreendia toda a área do triângulo formado pelos rios Minho, Mouro e Trancoso, Castro Laboreiro, e na margem esquerda do Mouro a freguesia de Tangil e a de Riba de Mouro que abrangia as actuais de Gave e Parada do Monte.

Em vários documentos do Mosteiro de Fiães que tiveram por objecto terras destas diversas freguesias encontramos menção do *tenente* (como quem diz governador) de Valadares.

Neste *Julgado* havia duas freguesias com a denominação de S. Paio. Eram a de S. Paio de Segude e a de S. Paio de Segude. É interessante notar que a freguesia de Segude ainda hoje é mais conhecida simplesmente por S. Paio nas vizinhanças. Foi talvez por isso que se ficou a chamar à de S. Paio de Paderne S. Paio de Melgaço, por estar no novo concelho e o principal do território de Paderne continuar a ser de Valadares. Assim procurou-se, talvez, evitar a confusão entre a referência a qualquer das freguesias. O povo, porém, é o melhor conservador das tradições e continuou sempre a chamar S. Paio de Paderne. Nas proximidades de Segude assim se distingue o nosso S. Paio ao passo que para aquela freguesia apenas dizem S. Paio.

Vamos agora à compulsação de mais documentação para comprovar a minha afirmação do artigo passado de que devíamos chamar S. Paio de Paderne.

Como dizia, Paderne era uma região e não apenas uma freguesia. Sobre a personalidade que lhe deu o nome falarei para outra vez com mais vagar, porque julgo não vir de uma D.ª Paterna viúva de qualquer Hermenegildo conde de Tuy e mãe daquela D.ª Elvira, Abadesa do Mosteiro do Salvador, a quem D. Afonso Henriques outou em 1141 o território do mesmo mosteiro.

Como vimos no artigo passado, em 1071 foi o Mosteiro de S. Paio de Paderne objecto de uma escritura. D.ª Urraca, irmã de D. Afonso VI rei de Leão, deu metade deste Mosteiro, isto é, metade das rendas que ali tinha ao Bispo de Tuy D. Jorge. O texto completo dessa doação encontra-se em *Fspaña Sagrada* (Vol. XXIII, apend. I). Não se mencionam os limites do território mas friza-se que abrange a povoação de Prado e metade do leito do rio Minho com suas pechueiras. É possível que ainda se consiga saber alguma coisa de mais antigo desta terra. O Mosteiro de S. Paio de

Paderne continuou a existir depois de fundado o de S. Salvador ai por 1130. Tem-se disso prova em um documento de 1156, ano em que o Bispo de Tuy D. Isidoro e os Conegos da sua Sé fizeram entre si partilha dos rendimentos eclesiásticos. Na meação dos Conegos ficaram, além d'outras rendas, «em Valadares metade do Mosteiro de S. Paio de Paderne com todas as suas Igrejas e pertencas».

Quando em 1258 D. Afonso III mandou proceder às inquirições dos direitos reais entre Minho e Cávado, chamava-se a esta freguesia S. Paio de Paderne. Prado ainda não era freguesia mas vem mencionada como povoação que devia ser de certa importância.

Nessa altura já S. Paio fazia parte do couto de Melgaço.

Quando em 1320 D. Diniz conseguiu do Papa a concessão da décima de todas as rendas eclesiásticas para promover a guerra contra os Mouros vem alistada na *Terra de Valadares* a Igreja de S. Paio de Paderne cuja colecta é das mais pequenas e nos leva a supor a sua decadência. Nessa altura já aparece a Igreja de S. Lourenço de Prado, cuja fundação se deveu dar depois das inquirições, tendo desaparecido outras em contrapartida.

Em ambas as ocasiões se menciona também o Mosteiro de S. Salvador de Paderne.

O P. Carvalho da Costa na sua *Corografia Portuguesa* impressa nos princípios do século XVIII, ao falar de S. Martinho de Alvaredo diz «que algum tempo se chamou de Paderne, afirmação repetida por Pinho Leal no *Portugal Antigo e Moderno* e por José Augusto Vieira no *Minho Pitoresco*. É de notar que as duas Igrejas, a de S. Martinho e a do Mosteiro de S. Paio foram objecto de uma mesma escritura a Sé de Tuy em 1118.

Será escusado lembrar que as terras de entre Minho e Lima foram do Bispado de Tuy até aos princípios do século XV.

Do exposto se vê que Paderne era uma região com várias Igrejas ou Paróquias e por isso o povo fala acertadamente quando chama S. Paio de Paderne e as Repartições Públicas não andariam mal avisadas se fizessem o mesmo.

No artigo passado saíram algumas gralhas que os leitores naturalmente compreenderam e não é preciso corrigir.

BERNARDO PINTOR

LODUVINA MARTINS
 DENTISTA

Consultas em Melgaço na antiga Pensão Braga todas as Sextas e Sábados

PONTAS de FOGO

(Continuação da 1.ª página)

Palestina

Continua a guerra entre árabes e judeus.

Lisboa

Chegaram a Portugal mais 400 crianças francesas, que aqui veem reconstruir-se dos estragos causados pela guerra.

Em fins de Junho, uma poderosa esquadra de guerra norte-americana, num conjunto de 13 navios, visitará Lisboa.

Madrid

Os trabalhadores argentinos e portugueses ficam a gozar de regalias excepcionais em Espanha, sendo dispensados de apresentar cartão de identidade.

Paris

O Sub Secretário da Agricultura de França vai mandar efectuar a compra em Portugal de um milhão de litros de vinho.

Tóquio

Um japonês inventou uma singular maneira de cozinhar, aproveitando-se dos raios solares. Está tudo previsto, até para o caso de a cozinha ter de funcionar à noite, ou em tempo invernos e mesmo enovado.

Londres

Fez um grande sucesso em toda a Inglaterra a conversão ao catolicismo do célebre Director do jornal comunista «Daily Worker».

Porto

No dia 9 do passado mes de Maio fizeram a sua consagração ao «agrado Coração de Jesus na Catedral do Porto cerca de 200 rapazes e raparigas finalistas da Universidade.

Leia, assin e consiga mais assinantes para

«A Voz de Melgaço»

Se todos quiséssemos...

É incontestável que por falta do poder de compra nos nossos lavradores, o comércio local não faz as costumadas transacções.

O lavrador, resigna-se como pode, perante a adversidade, lá vai tudo, Deus sabe como...

Mal vestido, mal alimentado, mal remunerado, como se o lavrador não vive desajogado, também os outros classes, com ele sojrem.

Quando havia voltamos por esses montes, quando os gados e os vinhos tinham preços mais remunerados, ele corria a alegria, a reparar com todos, aquilo que ganhava.

Hoje, não. Trabalha as terras, vão até às minas da Panasqueira os que podem, outros descem a Lisboa e por aí vão andando.

Temo-lo dito muitas vezes: —dêem vida ao lavrador, façam com que ele produza o que lhe é devido e verão como os artigos, comerciantes, jornalistas, empregados, industria terão mais vida.

Mas nós queremos dizer que, se todos quiséssemos, se houvesse um movimento de união em todos os melgacenses e então nós quiséssemos esse movimento todas as nossas energias, as nossas influências, a nossa boa vontade, talvez já há mais tempo que tivéssemos resolvido um ou dois problemas que a todos nos interessam sobremaneira. Queremos referir-nos à estrada que dos Arcos sobre pelos montes da Gaveira e vai ligar com a de Melgaço-Lamas.

Quanto turistas vem até à Montanha e não sabem mais, supondo que já viram tudo o que há de importante.

São Gregório e Castro Laboreiro, lindíssimas zonas de turismo, num futuro próximo, serão muito beneficiadas com essa estrada. A deslocação para Braga-Porto por aqui, pelas ladras, não dá mais vantagens.

Porque não podemos de pedir, agora que o Estado dá tanto dinheiro para obras, porque não podemos de pedir, nos os melgacenses, com as autoridades locais, administrativas e políticas, tem neste trabalho da abertura da fronteira a melhor boa vontade e certamente que em breve nós teremos realizado esse desejo.

Muito irá ela beneficiar Melgaço, o seu desenvolvimento e o seu turismo. Somos uma terra pequena, com todas as más consequências que daí nos vem.

Mas há outras terras, onde também existem divisões, no entanto diferentes de pensas, no entanto diferentes de pensas, no entanto se trata de obter resultados, não há divisões, há a terra.

O que se pedta com esse despretencioso artigo, era que todos nos uníssemos no essencial, naquilo em que podemos fazer de útil pela nossa terra e dar-lhe, trazer-lhe mais riqueza, mais fartura e mais bem-estar. Vamos lá a isso?

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVEZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15500
ANO III

MELGAÇO, 15 de Junho de 1948

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 3

Do alto do PERNIDELO

Estradas e mais estradas...

Vai, por aí, uma celeuma a pedir estradas e outros melhoramentos que se o muito ilustre Presidente da nossa Municipalidade tivesse de prestar ouvidos a tão interminável ladainha, não sei para que lado teria de se voltar!

Pede-se uma estrada que, partindo de Alvaredo vá a Paderne e dali, sempre com rumo ao nascente, pela igreja de S. Paio, proximidades da Carpinteira, até a igreja de Rouças e dali ao pântano lugar de Cavaleiros, ou a Fiães.

Pede-se outra que, partindo de Pomares, vá servir a pitoresca freguesia de Parada.

Idem, idem para a laboriosa freguesia de Gave e Couso.

Aspirações mais que justas e legítimas visto alta e bem em Portugal. Além disso ao povo destas freguesias assiste-lhe o mais sacrossanto direito de andar de automóvel.

De igual modo se pede outra que partindo do Viso una a igreja de Chaviães com o ramal de S. Gregório. Como os presados leitores veem, eis aí outra aspiração justíssima porque aquela freguesia, apesar de confinar com a Galiza, está em solo português. Esta coisa de se levar o contrabando às costas ou em carro de bois já não é próprio deste século XX. Agora os tempos exigem mais e melhores.

É tu ó Coto do Pernide! que estás triste, citurno e indiferente como uma rocha, não pedes também uma estrada para receberes as visitas dos turistas que queiram admirar belos horizontes? Com a máxima franqueza meus caros senhores!

As vossas aspirações não são justas, mas sim justíssimas. Sabereis vós

que para realizá-las é preciso aquele TEMPÉRO a que pomposamente chamavam DINHEIRO?

(Continua na 4.ª página)

Ali em Crescente... na Espanha!

Foi muito linda aquela festa de Crescente... Era Segunda-feira, 7 de Junho, dia de trabalhos agrícolas, forçados e no entanto, nós vim-lo, foi grande a multidão de gente que subiu, devota e recolhida, ao Colo-Cruza para assistir à bênção e lançamento da primeira pedra do grande monumento a Nossa Senhora de Fátima, o primeiro da diocese de Tuy.

Logo de manhã, às 10 horas, S. Ex.ª o Sr. Vigário Geral de Tuy, em representação do Senhor Bispo, então ocupado com visitas pastorais em outras terras, assistiu, com as autoridades de Crescente, alcaide, Juiz, etc., etc., muito povo, pois que a Igreja se encontrava repleta de fiéis às exéquias solenes por alma do saudoso Dom Elídio, falecido há oito anos, naquela paróquia, de que era pároco muito zeloso.

Confessamos que nos impressionou muito agradavelmente esta união dos paroquianos com o seu antigo e chorado pároco.

O Padre Comezama, grande amigo de Portugal e aqui nosso ilustre vizinho, subiu ao púlpito e recordou a saudosa figura do venerando extinto numa alocução breve e sentida.

Depois, Dom Se. undino, actual pároco, também do púlpito, saudou com emoção as cinzas ali presentes de seu ilustre antecessor.

E em seguida foram levados em rica urna para o «panteão», as cinzas daquele que em vida se chamara Dom Emílio e de quem as lágrimas comovidas dos seus amigos paroquianos diziam da muita saudade.

Organizou-se em seguida a procissão, que saiu da igreja paroquial e subiu ao lindíssimo local da Coto da Cruz, aí mesmo em frente a Paços, numa altitude que se aproxima do nosso monte do Facho.

Creio que toda a gente da

Apontamentos do meu caderno...

Na Inglaterra protestante, o grupo mais numeroso é o dos católicos.

Nos últimos tempos, depois de concedida a liberdade à Igreja tem sido ali muitas as conversões.

Newman, uma das grandes figuras sociais e intelectuais da Inglaterra do século passado estudou a

sério e a fundo a verdadeira religião, pois era protestante.

Alguns dias antes da sua conversão, um dos amigos tentou dissuadi-lo da sua resolução de se converter.

— Sabes que perdes quatro mil libras por ano, com a tua conversão ao catolicismo?

Newman calou-se por momentos e logo respondeu: — Meu amigo, o que são quatro mil libras por ano em comparação de uma só comunhão?

Newman foi mais tarde cardeal de Londres e a alta figura de toda a Igreja.

Governo Italiano, revelou ao país que a polícia aprendera aos comunistas 189 canhões, 2.000 metralhadoras e outro material de guerra.

— orque é que um partido de guerra estrangeiro e agressivo se há de consentir assim num país?

A «Illustrated London News» de Inglaterra declarou publicamente que a Espanha deve ser admitida no plano Marshal, porque ali se respira mais liberdade que na Rússia...

... A grande novidade!

(Continua na 4.ª página)

vila de Crescente e arredores, com seus numerosos párocos, ali estava. Não vimos ninguém a trabalhar nos campos, da parte da manhã.

Crianças, à frente, com bandeirinhas, rezavam e cantavam. Deois, em alas seguíam muitas centenas de pessoas.

Impressionou-nos o seu respeito, a sua devoção e beleza, sima maneira como cantavam, já com muita perfeição, os hinos e cânticos religiosos de Fátima.

Ali estavam com uma simpática e encantadora entre os muitos filhos de Crescente os Padres do Monumento a Nossa Senhora de Fátima, Dom Valentim de Mottero Vasquez e sua esposa D. Henriqueta Vasquez.

Trabalham, há vinte anos em Santos, no Brasil, e são alguns grandes animadores de obras sociais e católicas de grande projecção na cidade e arredores.

(Continua na 3.ª página)

«O Minhoto»

Entre os nossos distintos camaradas de imprensa que tiveram, para o nosso jornal, as melhores referências, por motivo do nosso aniversário, sei-nos permitido destacar as palavras amigas do nosso distinto colega «O Minhoto», de Valença, que nos quis distinguir afirmando: — Seminário de feição moderna, bem colaborado e bem impresso, honra a imprensa do Alto-Minho.

A todos, o nosso — muito obrigado.

O Dr. Hilário Ayuso era lente da Universidade de Madrid. Durante a sua vida de catedrático educou muitas gerações de académicos com suas teorias de ódio ao catolicismo.

Porque o perseguiu com todo o peso da sua cultura e inteligência invulgar e porque era sincero, veio a estudar reflectidamente o catolicismo. Morreu em 1944, já convertido.

Faleceu agora a Senhora e só agora se lhe conheceu o testamento. Reza assim: — Quero que a minha morte e só depois da morte de minha mulher, se ela me sobreviver, dos bens do casal, seja retirado quanto baste para se estabelecer na Universidad de Madrid uma obra de catequese catequese católica, especialmente destinada aos alunos de Filosofia, Ciências Naturais e Medicina, que são os que, na opinião, em maior risco estão de perder a sua fé.

Seja o facto em reparação pública e solene, dos erros e malefícios, com que durante tantos anos envenenei as inteligências dos meus alunos.

Belo depoimento de um homem sincero!

Alguns factos do quinzano...

De Gasperi, chefe do

A Santiago...

Nos dias 28 e 29 de Agosto, reúne-se em Santiago de Compostela a Juventude Católica Masculina num total de 100.000 rapazes, vindos de todos os pontos da Espanha.

Toma parte a quase totalidade do Episcopado espanhol e ali estarão os rapazes das Universidades, das Escolas de Guerra, de Engenharia, Artes, marinheiros, os artistas, os operários de todas as actividades intelectuais, os industriais, os comerciantes da vizinha nação espanhola.

Quase todos os países americanos e viriam distintas representações e segundo informações, vindas da Junta Central da Acção Católica de Madrid, ali se esperam rapazes da China e Japão.

Em Portugal está a organizar-se, pelas vias competentes, uma grande peregrinação e pode-mos afirmar que em Melgaço já há algumas inscrições.

Da Espanha esperamos todas as facilidades.

Quantos vamos a Santiago?

P. Carlos Vaz

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

PELA VILA Notícias da quinzena

(Atrasada) — No dia 19 de Maio teve lugar na Igreja Matriz o Casamento do Sr. Francisco da Silva Ferreira com a menina Maria Alcinda Gomes.

Foram padrinhos os srs. Anibal José Alves e D. Miria do Carmo Esteves Cunha. No final da cerimónia, que foi brilhante e concorrida, foi oferecido em casa da noiva um lauto banquete.

No dia seguinte partiram em viagem de núpcias os dois esposos tendo regressado cheios de recordações dos lugares por onde passaram. Desejamos-lhes uma vida cheia de felicidades.

— É difícil dar aos nossos leitores notícias de todos os baptizados que vai havendo, porque são muitos.

— O bitos, felizmente não tem havido. — Já tínhamos ouvido falar na inauguração de uma «Adega Regional» af pelo dia 5 de Maio, pro-

priedade da firma «Almeida & Fernandes», mas não lhe ligamos muito, pois julgamos tratar-se de mais uma taberna entre tantas, que já temos. Todavia, ontem, acompanhados do nosso illustre amigo «Esteves», tiramos nos de uí dados e fomos observar e ver para formar o nosso juízo. Ficamos encantados com o fino gosto dos auctores, deliniadores executantes de tal maravilha: pode-se lá entrar.

É uma miniatura do rosson Minho encantador e do nosso Melgaço, seu canteiro mais mimoso.

Honra aos mestres: — Vasco, Teodorico Fernandes, Manuel Felix, etc.

Melgaço também é terra de artistas! Falta-lhe a indústria organizada. Todavia já começa.

Contaram-me que para breve um dos nossos melhores colaboradores fará uma entrevista ao Sr. Germano Carabel sobre a sua Fábrica.

Parada do Monte, 8

Com a bonita idade de 81 anos faleceu no dia 5 de Maio o Sr. Justino Rodrigues, do lugar da Aldeia Grande.

— Também faleceu no dia 16 de Maio a Sr.a D. Maria Lourenço de 72 anos de idade, do lugar do Coto Parto. A's famílias enlutadas enviamos as nossas sentidas condolências.

— Tem caído nesta freguesia algumas trevoadas que muito tem beneficiado a agricultura, que por enquanto não tem feito mal.

— No dia 26 para 27 do mês de Maio próximo findo, desencadeou-se nesta freguesia um vento ciclónico, que causou grandes prejuizos nos vinhedos.

— Realizou-se no dia 6 a festividade em honra de Santo António, que muito agradou. Foi abrilhantada pela banda de Cavencia e foi orador o P.e António José Rodrigues, que como sempre muito agradou. — C.

S Paio, 3

— Depois de uma prolongada doença, faleceu, no passado dia 2 de Maio, na sua residência, a sr.a Maria Joaquina Gil, moradora que foi do lugar da Costa. O seu funeral realizado no dia imediato, foi muito concorrido.

A toda a sua família enlutada apresentamos sentidas pêsamos.

— Na E. N. 202, proximidades da Costa, foi atropelado, o menino Diamantino Trancoso. O seu estado é satisfatório.

— No passado dia 27, realizou-se, na histórica e antiquíssima igreja de S. Paio, talvez a mais antiga de Melgaço, a festividade do Sagrado Coração de Jesus. Abrilhantou aquela solenidade a banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

— Para assistir ao Congresso Eucarístico de Monção, seguiram para aquela vila minhota, no passado dia 30, o rev. Manuel José Rodrigues, zeloso pároco desta freguesia, e muitos paroquianos.

— Os caminhos desta freguesia estão uma vergonha. Mais parecem corças que meios de ligação vicinal. Em certas ocasiões levam mais água que o regato de S. Lourenço cu Canis. Pede-se a quem de direito para tomar as necessárias medidas. — C.

Rouças, 9

Partiu para o Porto o nosso illustre conterrâneo, Sr. Manuel Loureiro e sua esposa D. Joia, que há pouco vieram do Brasil.

— De Coimbra, chegaram notícias, a dizer que o Melo de Cavaleiros já vai muito melhor e o mesmo nos informam da inocente menina de Requejo, Maria Helena, que ali está para tratamento de ossos.

— O nosso estimado assinante, sr. Martins de Castro, e bomilhado comerciante em Bilhões, está a ultimar os preparativos para a festa da padroeira, Santa Madrinha.

— Há dias, o vento encheu-se de fúria e andou por aí a fazer um mal inigualável.

Os gomos de videiras foram muito prejudicados e as árvores de fruto também foram muito vergastadas... Fez muito mal o figurão. — Que ele não volte por aí.

— No dia 6, foi baptizado menino, filho do sr. José Francisco Alves e sua estremosa esposa, sr.a Maria Alves, do lugar da Cabana, a que foi posto o nome de Carlos Augusto.

— E no dia 23 de Maio também o nosso estimado amigo Júlio Rodrigues levou à igreja paroquial um lindo menino, seu filho e de sua querida esposa, Filomena Esteves, a quem foi posto o nome de Maria Madalena.

— Estão em pleno desenvolvimento os sacchos, o milho nasceu muito bem, graças a Deus.

— Encontrou-se muito doente a mãe do nosso amigo de Louvió, sr. Morgado, mas já está melhor.

— Foram daqui ao congresso eucarístico de Monção várias pessoas, mas a chuva que desceu na semana anterior desanimou muitas mães.

— Volta a falar-se na reconstrução da capela de Santa Rita que se está a tomar muito pouco para as devoções.

— O milho subiu um pouco de preço, pois vendiase a 50 escudos, mas os gados estão na mesma.

— O lavrador assim vive muito mal.

— No dia 4 de Julho, realiza-se a festa de Cavaleiros e a rapaziada anda já muito contente.

ANUNCIAR EM

A Voz de Melgaço

É TER A CERTEZA DE

VENDER MUITO

Couso, 30

Apesar de ser um tempo de muito trabalho para o povo desta freguesia, a Novena do Espírito Santo e a devoção do Mês de Maria foram muito concorridas.

— No dia 13 de Maio, a pedido do nosso amigo senhor José Rodrigues Alves que ao mesmo se encontrou em França, foi cantada uma Missa em honra de Nossa Senhora de Fátima pela grande protecção e muitas graças que lhe tem concedido naquela nação. O canto da Missa que muito agradou, foi feito pelo grupo coral desta freguesia.

— Durante este mês receberam o sacramento do Baptismo nesta paróquia 6 crianças, sendo 3 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Os pais ficaram contentíssimos por esses filhos aumentarem e as mães e filhos encontrarem-se de perfeita saúde.

— De Orense-Espanha, regressaram a esta freguesia os romeiros que foram aquela cidade a pagar as suas promessas ao Santíssimo Cristo e a assistir à grande procissão Eucarística que ali se realizou no dia do Corpo de Deus. Vieram muito satisfeitos, por tudo lhes correr bem; pois nem as autoridades portuguesas nem espanholas se opuseram ao cumprimento das suas promessas para com o Santíssimo Cristo.

— Da Vila de Monção, aonde se realizou o Congresso Eucarístico, vieram bem impressionadas e contentes as muitas pessoas daqui que no dia trinta ali foram. Tanto das pessoas que

foram a Orense como das que foram a Monção, só se lhes ouvia dizer: que bem fazem as almas as festas eucarísticas; pois nestas festas sempre se tem e uma grande alegria; toda a gente comunga, toda a gente recebe a Cristo Rei.

— Depois de lavrados os campos e lançadas as sementes à terra, urge grande parte dos homens daqui, tem segundo para Lisboa e Cascaes afim de irem tregarem aos trabalhos que por lá há, e mandarem para as suas famílias algumas dezenas de escudos. Que Nossa Senhora de Fátima os proteja, são os nossos votos.

— Terminou o mês de Maria com missa resada, ferço, prática, comunhão geral, consagração a Nossa Senhora e bênção Eucarística. E no fim de tudo isto, as raparigas, as senhoras e os homens da Acção Católica ofereceram à Senhora um molhozinho de flores espirituais que cultivaram no jardim das suas casas durante este mês.

Esse ramalhete constou de 486 terços, de 451 missas, de 526 comunhões, de 410 comunhões espirituais, de 98 Missas sacras, de 195 bons conselhos, de 265 vigílias ao Santíssimo, de 265 vigílias a Nossa Senhora, de 1.800 jactatórias, de 120 Estações, de 50 actos de humildade, de 320 sacrificios e de 350 esmolas aos pobres. Terminada a oferta ao Sagrado Coração de Maria, ninguém lhe disse adeus, mas sim com todo o entusiasmo foi cantado o hino Salve, Nobre Padroeira. — C.

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercearias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas—
A máxima seriedade nas suas transacções.

Consiga-nos um novo assinante!

Ainda o desastre da Peneda

Os leitores recordam-se do meu artigo de há tres meses com a epigrafe supra? Parece ter havido quem suspeitasse ver em uma ou outra frase malevolas insinuações que tivessem em vista ferir a honrabilidade das pessoas que formam a Mesa que administra o Santuário da Senhora da Peneda.

De modo algum tive em vista ferir a susceptibilidade de quem quer que seja.

Na minha reportagem rebaixei muito os cálculos dos prejuizos que alguns Jornais avaliaram em milhares de contos.

Não o fiz para me tornar agradável aos mesários, mas pelos ditames da minha consciência.

Tomei a liberdade de enviar o jornal com a reportagem ao mui illustre Presidente e a outro membro da Mesa, únicos mesários que me eram conhecidos.

Quem pode apontar-me uma frase dessa reportagem, que encerre motivo de ofensa para alguém?

Quando respondi ao artigo do Sr. Ascensão Afonso, foi lo por me parecer que vinha pôr em dúvida a minha reportagem, tanto mais que se dizia *devidamente autorizado*.

Fiz logo com as suas frases, evitando, porém, de o fazer com o elogio tecido ao Rev. do Sr. P. Gilberto, pessoa de minha maior consideração, precisamente para não o haver mal entendidos.

Estes contudo, surgiram por causa da seguinte frase:

Ter-se á aborrecido a SENHORA DA PENEDA de ajuntar esmolas para fora do Santuário.

Esta frase é antecedida por esta outra:

Se as esmolas do Santuário chegaram para o construir porque não chegam agora para as obras a fazer?

Para que não persistam mal entendidos quero esclarecer o meu modo de pensar.

Quiz mostrar minha pessoal discordância com o recurso ao *auxílio do Estado* anunciado pelo Sr. Ascensão Afonso, porque me parece uma afronta à generosidade com que os povos vizinhos sempre concorreram para o Santuário da Peneda. Veja-se o período que antecede:

Os nossos antepassa-

dos foram sempre generosos em concorrer para a aquele Santuário que fica ali a quaisquer cento e poucos metros dos nossos limites. Assim o povo de Melgaço ajudara a erguer essa obra gigantesca nas recônditas paragens da serra etc.

Na outra frase quis referir-me ao facto, sempre visto de mau grado pelosromeiros, de os rendimentos da Senhora da Peneda serem consumidos em um asilo lá fora e ao longe do Santuário, deixando esquecidos os pobres da freguesia onde este se encontra, e deixando decair o Santuário a ponto de a penúltima mesa, depois de acabar com o asilo, ter de empregar grandes esforços para a sua restauração, o que já fez em parte.

Também me queria referir ao facto de o Santuário ser administrado por Mesas constituídas lá para os arrabaldes da vila dos Arcos, com exclusão dos fregueses da Gaviira dando a impressão de que o Santuário é extraterritorial dentro dos limites daquela freguesia.

Eu julgo que o santuário da Peneda devia ter uma Mesa constituída no todo, ou pelo menos em parte, de pessoas da freguesia onde está situado.

Este modo de pensar não deve ofender as pessoas que constituem a Mesa, que talvez assim pensassem se fossem de fora do concelho dos Arcos.

Se que a sua missão é pesada e de muita responsabilidade.

Os mesmos mesários o reconhecem, a dar crédito ao modo como o quinzenário arcuense AN-GUARDA apreciou a última eleição no seu número de 21 de Dezembro do ano findo, exprimindo-se deste modo:

«Nenhum dos eleitos deixou transparecer qualquer sinal de regosijo pela sua escolha; pelo contrário, expressaram o seu pesar, visto que hoje, servir a Peneda, sacudida das peias políticas, é entender pelo caminho do sacrificio.»

Por isso foi com extraneza que presenciamos a máguia com que deixava o seu cargo um dos elementos antigos o qual foi completamente eliminado, porque só teve um voto, a seu favor. Parabens á

Ali em Crescente... na Espanha!

Ali os vimos aos dois, emocionados, satisfeitos e ansiosos pela conclusão da igreja, em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Senhores de vasta fortuna, mas industriais na cidade de Santos, eles tem já destinados para a sua «filhada», a Senhora de Fátima muitas dezenas de milhares de pesetas.

E obra vai, assim, vai... Fizem-se as orações do «Bênzeu-se a primeira pedra Sua Ex.ª o Sr. Alcaide leu a acta referente ao quadro tão emotivo, que todos presenciávamos.

Levantamente foi descendo a pedra, a primeira, limpa, lavada, ao coval, que lhe fora reservado. Outra pedra pequenina ficou a cobrir outro pequenino orifício, onde se guardaram algumas moedas do tempo.

E houve lágrimas de comção em muitos olhos.

E levantaram-se vivas. A Espanha católica, a Nossa Senhora de Fátima, a Portugal cristão, onde desceria a Senhora, a trazer singular mensagem para todo o mundo.

E dali estávamos a ver o «Facho». Aquella finíssima ermidinha, branca como a neve, entre rochas e dominando um local de beleza arrebatadora.

Pareceu-nos ver aquella pequenina imagem de Nossa Senhora de Fátima, tão venerada, tão estimada. E vimos de longe, daquele bonito local do «Coto da Cruz», frente a Paços, com

(Continuação da 1.ª página)

um panorama formosissimo, em Crescente, onde estávamos todos, essa joia de rapariga, neta ouerida e sempre chorada de D. Estefania Gomes de São Gregorio a quem a morte, porque era flor de alto perfume, de brilho raro, cedo levou deste mundo, onde parece não haver lugar para flores assim. E, confessamo-lo, tivemos pena de que também no Facho, ali junto a aquella brânca ermidinha, de Nossa Senhora, não repoussem as cinzas desse anjo, que Deus tão cedo quiz junto de Si.

Não pudemos esconder a nossa emoção.

Foi saudado Portugal. O Portugal de Fátima, este lindo Portugal, donde agora partem para todo o mundo as mensagens divinas, o recado de Nossa Senhora e tantas imagens, aqui feitas e benzidas.

E gritamos o nosso viva à Espanha, à Espanha da Senhora do Pilar, da Espanha da Cruzada, do Resgate.

É um momento de grande emoção, de calor, de ansia de alturas, de conquista, de trabalho... E decemos...

No banquete, cerca de 60 convivas, Autoridades religiosas, civis e militares. Gostamos de ver aquella mesma comunhão de pensamento, de sentimentos, de sentimentos.

Ali vimos também alguns portugueses. Num ambiente de grande familiaridade, de comunhão dos mesmos ideais, ali estávamos todos.

Na altura própria o Sr. Alcaide fala e diz: — Amigos, a hora de fazer, despois de «blamos».

Levantase para falar um representante da Imprensa, um sacerdote português, o Padrinho, um dinâmico, irresistível de simplicidade e de bom trato, e outros e por fim S. Ex.ª o Sr. Vigário Geral de Tuy.

«Coto da Cruz»! Monte do Facho! Monte do Facho!

Brevemente irá para esta estancia formosissima do «Coto da Cruz» uma imagem levada de Portugal, e benzida, em Fátima.

Será recebida em Tuy. Ali irão o Senhor Bispo e muitos fiéis de Crescente e Ela virá para a Igreja paroquial numa grande apoteose, de terra em terra. E ali ficará... E no cretanteiro sobre aquella primeira pedra do Coto da Cruz, ouerida, descerão e mais e mais...

Até que um lindo dia, que cedo virá, nada falta a vontade, padrinhos, capital, e trabalho, até que um lindo dia, outro monumento branquinho, no Coto da Cruz, em frente ao nosso querido lugar sagrado do monte do Facho levantará a sua cruz para o Céu e outra imagem de Nossa Senhora da Fátima erguerá suas doces mãos para o azul do Firmamento.

«Monte do Facho»! «Coto da Cruz»... Dois lugares sagrados; dois troncos de Rainha... Dois solares do Céu...

Sociedade

No dia 30 de Maio, na igreja paroquial de Cristo, realizaram o seu casamento a simpática menina Purity Rodrigues, filha muito dedicada do Sr. António Porfírio Rodrigues e da Senhora D. Rosa Rodrigues, e o Dr. José Amado Gomes do Porto.

Foram padrinhos a Sr.ª D. Maria Tereza Alves Carabel e o seu irmão Germano Henrique Alves Carabel.

No fim da cerimonia religiosa, foi servido no Hotel Ranhada um lauto banquete.

A «Voz de Melgaço» augura para o jovem casal as maiores felicidades.

Mesa eleita e avante pelo bem do nosso famoso Santuário.

Para terminar desejo também as maiores prosperidades á nova Mesa no desempenho de sua árdua tarefa.

Val de Poldres 8619:8
Bernardo Pintor

Sua Ex.ª o Sr. Vigário Geral, diz duas palavras. Sua Ex.ª foi lente na Universidade de Salamanca e é hoje Reitor do Seminário Maior de Tuy. — Que pequenino e formosissimo tratado de Teologia mariana... Uma saudação á Virgem de Fátima, e as suas ferventes homenagens ao povo de Crescente e as suas autoridades.

Junto de Sua Ex.ª estava um sacerdote português, que de longe foras também ele falou o seguinte:

«No mesmo ano de 1917, houve três factos de culminancia superior: a eclosão da revolução comunista na Rússia, o dr. Pacelli é sagrado bispo em Roma, e aquele mesmo que mais tarde seria o papa Pio XII e havia de declarar ao mundo, como verdadeiras, as aparições de Fátima e consagraria a Rússia ao Imaculado Coração de Maria, e na Fátima, desce para falar a Portugal e ao mundo Nossa Senhora.

Recorda a grande jornada de Nossa Senhora da Fátima a Madrid, quando lá pôz os seus pés.

Depois que o mundo, exceptoção feita a Argentina e a Portugal e a poucas nações mais, depois que o mundo abandonara a Espanha, tão caridada de ajuda, após uma lujia, ferroz de desgaste tremendo, depois que um alto Chefe de Estado, recusava escandalosamente essa ajuda a Espanha, vai a Madrid a imagem de Nossa Senhora de Fátima, vegeranda testemunha de tantos milagres, como sinal de presença da verdadeira Rainha, que se encontra junto de Deus.

E vai a Madrid, como embaixatriz do Céu, a pouco tempo de distancia desses escandalos de tantas nações para com a Espanha. E Ela gostou!

Nunca em Fátima se fizeram tantos milagres juntos, como nos dias em que esteve em Madrid. Nunca, Os jornais falavam em nove.

E os espanhóis puderam ver que a Rainha está com eles. Mas já nos demorava muito em Portugal... Já tardava a querida imagem de Fátima... E o nosso compatriota, levanta os seus vivas á Espanha, á Portugal, á religião católica, ao Sr. Bispo de Tuy, e autoridades.

Comerciantes ou industrialis!

Dai a cordo de Vós!

Combatei a crise no negocio!

Fazei com que reparem nos vj artigos e que comprem as vj mercadorias!

Se não podeis publicar grandes anuncios, fazei mais pequenos, mas permanentes!

O bom anúncio é passo andado para o progresso nos negócios!

Apontamentos do meu caderno

(Continuação da 1.ª página)

— Mas a Rússia ainda não foi expulsa do convívio dos aliados!

A Secretaria de Defesa dos estados Unidos mandou recentemente uma circular a todos os industriais, pedindo que a produção das fábricas esteja em ritmo de guerra...

— Mau agouro... O velho general Smuts, Chêfe do Governo da União Sul Africana, perdeu as eleições...

Sucedê-me um outro velho de 74 anos Dr. Malan, e pede no seu programa de acção o desmembramento desta parcela grandiosa, da comunidade britânica. Vai consultar os eleitores e veremos muito brevemente qual a sua política de vizinhança com as províncias portuguesas de Anhola e Moçambique.

A pesar das anunciadas tréguas a verdade é que judeus e árabes continuam muito entusiasmadíssimos com a guerra.

E deu-se há dias um facto curioso:—sob as ruínas duma veneranda igreja da cidade santa encontra-se, no meio de escombros uma imagem da Senhora, intacta e com os

Do alto do PERNIDELO

(Continuação da 1.ª página)

É precisamente esse precioso elemento de que a nossa muito illustre Câmara não dispõe.

Vós me direis que se peça ao Estado Novo, que ele dá tudo etc. e tal.

Não é bem assim. O Estado participa para todas as obras desde que estas sejam consideradas de interesse público, não sendo preciso pedir-lhe de Joelhos e mãos erguidas, mas é necessário que os respectivos Municípios entrem com 25% ou 50% sendo estradas e 50% sendo outras obras a realizar. Estes 25% ou 50% a nossa Câmara não os tem!

Vós me direis ainda que no tempo do sempre chorado Hermenegildo Solheiro não havia dificuldades, que tudo se fazia etc. etc.

braços estendidos para a urbe...

Passou em Burgos um jovem que vem a pé da Holanda a Fátima...

Em Azinhaga de Golega, ruuiu um tecto da escola, onde se encontravam 43 crianças, ficando quase todas ligeiramente feridas, por a tempo se abrigarem debaixo das carteiras.

Os diques do rio da Columbia, nos Estados Unidos da América do Norte, romperam-se e invadiram muitas povoações e parte da cidade Portland, sendo muitas as vítimas como se pode calcular.

Catecismo da Diocese

Está publicada a 4.ª edição, com a missa bracarense. Preço \$70. Descontos especiais a quem levar mais de 50.

A VENDA NA LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO BRAGA

Realmente tazia. Não o podemos negar. Mas—há sempre um mas—com dinheiro emprestado e só justamente os encargos criados por esses empréstimos, que a nossa muito illustre Câmara se esforça em liquidar, os quais absorvem grande parte das receitas com que se poderiam realizar muitos dos melhoramentos que os municípios vem pedindo com tanta insistência.

Por isso, meus caros senhores, continuem a pedir porque já Jesus Cristo disse: — e pedi e dar-vos-ão. Peçam, sim, mas peçam de vagar e sobre tudo um de cada vez, para não atrapalhar as muito illustres edilidades da nossa terra.

Mário

Ecos duma grande jornada...

Pois chamam agora a Senhora, quando Ela Nossa Senhora da Fátima viaja. «Senhora Peregrina»... Quem podia calcular, aqui há poucos anos o triunfo, que estava reservado à celeste Padroeira de Portugal?

Ainda há poucos meses A vimos atravessar, cândida, doce e humilde, no seu manto de neve, as terras de Espanha, da França, dos milhes de comunistas, a Bélgica, a quenina e heróica, a Holanda, o Luxemburgo, para depois voltar à sua casa, regressando pelo Porto...

Que triunfo, que beleza, que apoteose, por todas essas terras da Europa...

Quantos milagres. Ela espargiu e multidões recolhidas em prece e em supplica na sua passagem...

E que beleza em tudo isto:—há séculos foi Portugal que levou o nome da Senhora a todo o mundo... Agora é Ela que leva a todo o mundo o doce nome de Portugal...

E Ela vai e volta à sua casa da Lusitânia, a Fátima...

Pois há dias, a imagem da Senhora, aquela que se venera em Fátima, partiu para Madrid...

Não se pode descrever o que foi essa gloriosa jornada...

Lesfile de tropas, multidões em centenas de milhares, em prece recolhida, o tributo de filial homenagem do Generalíssimo Franco, que a recebeu com todas as honras, juntamente com sua Esposa e Filha, a presença de todo o Governo nas mais manifestações de piedade em Madrid, a homenagem de académicos, de sábios e de humildes...

E a senhora, lá do Céu, a tudo assistiu. E gostou. Os jornais relatam muitos casos de curas e apontam o nome dos felizes e das suas residências.

De paralticos, de cegos, de paralíticos, de cegos...

Sim! Ela gostou da homenagem da Espanha.

Anda em tudo isto a graça de Deus.

Os jornais voltam a falar de pombinhas aninhadas aos pés da imagem da

Senhora, quando Ela viaja. Com Ela vão, com Ela seguem e deixam as outras imagens, insensíveis a tudo, ao fogo, à música, às ovações...

Entram nas igrejas, tomam mil atitudes de respeito e de graça e lá voltam aos pés da imagem.

Foi em Ciudad Real... Vinham com a Senhora 10 pombinhas... O andar passa em frente da casa de certa doente. Uma delas levanta vôo, força as cortinas de um a das janelas, entra e vai poujar na cama da doente, onde fica por uns breves momentos e logo sobe, desfere vôo e rompe, pronta e veloz, a aninhar-se aos pés da imagem da Senhora.

Porque será que as pombinhas só acompanham esta imagem da Senhora, quando outras veem ao seu encontro, muitas delas mais lindas, mais esbeltas. E isto aqui em Portugal, na Espanha e por aí além, onde Ela vai.

Quem estas linhas escreve, pôde observar no Alentejo, em Novembro passado, o mesmo facto...

E em tudo isto, o nome querido de Portugal: Otem fomos nós, com os missionários que, levamos o seu nome a todo o mundo; agora é Ela que leva a todo o mundo o nome de Portugal.

Pois em Madrid, segundo os relatos das agências, estavam concentrados cerca de 10.000 doentes, vindos de toda a Espanha...

O Serhor Cardial Patriarca de Lisboa, que é chamado o Embaixador de Nossa Senhora da Fátima, também lá esteve. Ali celebrou de pontifical e falou a toda aquela heroica nação.

Disse aos espanhóis o caso de Fátima, de tres pastorinhos, videntes dos milagres, das multidões que ali acorrem, do triunfo crescente de Nossa Senhora...

E contou o que Ela queria do mundo, a sua mensagem, o seu recado...

Sim, que a Senhora trouxe a Portugal um recado, um pedido...

Será possível que a Imagem da Senhora da

Fátima venha à nossa Terra?

Em 1950 vai a Roma presidir às cerimónias do ano-santo.

Não o esqueças: — No mesmo ano deram-se no mundo actos singulares: — Em Portugal, aparece a Senhora aos pastorinhos; na Rússia, estala o comunismo; e em Roma é sagrado, bispo, aquele que hoje é o Santo Padre Pio XII e já consagrou a Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

Grande jornada a da imagem da Senhora a Madrid!

ESCOLAS DE PRADO

Lá se vai erguendo, por fim, a casa destinada às escolas de Prado.

Este edificio tem já uma boa história. Iniciaram-se já em tempos, os primeiros trabalhos duma casa para escola e vimos-os depois, durante bastante tempo parados...

Até que em certo dia, às pedras se fez como aos rapazes malcriados... Puzeram-se fora dali. Queremos dizer: — apartaram-se.

Mas logo as foram buscar... Agora lá se vai erguendo o edificio para as escolas de Prado, dizem-nos que é para as duas.

Mas nós achamos que aqui o está muito mal.

Num lugar de tantas exigências estéticas, tão privilegiado pela natureza e até pelos habitantes que muito o tem afirmado, tal como vai, fica muito feio.

Quando subimos do Peso... temos a impressão de que nos voltáramos às costas e de que não gostamos de que subamos mais.

Francamente, não achamos bem. É preciso atender a tudo: higiene, sol, luz, estética e até porque não? ao estilo regional.

Fazemos votos por que em Prado logo funcione a escola, pois não se compreende como ainda hoje tenhamos por afeições com casas alugadas para funcionamento de aulas.

Mas, francamente, Prado tinha incontestável direito a outro edificio, que retinasse um conjunto perfeito de estética e ficasse bem naquele lugar tão lindo!

LODYVINA MARTINS DENTISTA

Consultas em Melgaço na antiga Pensão Braga todas as Sextas e Sábados